

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PAULICÉIA BEZERRA DE CARVALHO

**DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO COM EMPREGADOS: UMA ANÁLISE
NAS EMPRESAS INDICADAS COMO AS MAIS RESPONSÁVEIS QUE ATUAM
NO BRASIL**

**SOUSA
2015**

Paulicéia Bezerra de Carvalho

Distribuição do Valor Adicionado com Empregados: Uma análise nas empresas indicadas como as mais responsáveis que atuam no Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: MS. Fabiano Ferreira Batista

**SOUSA
2015**

PAULICÉIA BEZERRA DE CARVALHO

**DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO COM EMPREGADOS: UMA ANALISE
NAS EMPRESAS INDICADAS COMO AS MAIS RESPONSÁVEIS QUE ATUAM
NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

MS. Fabiano Ferreira Batista
(Orientador – UFCG/CCJS)

Prof.
(Membro – UFCG/CCJS)

Prof.
(Membro – UFCG/CCJS)

**SOUSA/PB
2015**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus primeiros e grandes mestres, João e Belita, meus pais.

A todos os familiares e amigos pelo apoio e carinho dados em vários momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, causa primária de tudo, por me conceder a oportunidade de aprendizado e evolução nessa existência.

A minha família, em especial a meus pais João e Belita, por terem me transmitido ensinamentos de valores morais e incentivos na busca de um futuro melhor. A meu irmão João Paulo, que mesmo longe sempre me incentivou a prosseguir nos estudos. A meu sobrinho Lucas e meu afilhado Artur que sempre me trouxeram momentos de alegrias e sorrisos nos momentos de dificuldades.

A todos os meus familiares, a minha avó Raimunda, que apesar da muita idade e da distância sempre esteve presente na minha caminhada. A meus tios, padrinhos e primos, sempre próximos em carinhos.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado em muitos momentos difíceis, em especial as minhas amigas de jornada acadêmica, Marcília e Kelly, que sempre me passaram palavras de otimismo e perseverança. A minha amiga e comadre Meirinha que sempre me apoio nessa caminhada.

Agradeço ainda a todos os professores pelo conhecimento transmitido que com certeza levarei por toda a minha vida.

E por fim agradeço a meu caro Professor e Orientador Fabiano Ferreira Batista, que dedicou seu tempo e paciência, colaborado para o desenvolvimento desse estudo.

A todos o meu carinho e agradecimento.

RESUMO

CARVALHO, Paulicéia Bezerra de. **Distribuição do Valor Adicionado com Empregados: Uma análise nas empresas indicadas como as mais responsáveis que atuam no Brasil.** 2015. Monografia (Ciências Contábeis) – Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2015. 52p.

Gradativamente as atividades realizadas pelas empresas tornam-se acessíveis pela sociedade e é necessário preocupar-se não somente com o lucro mas também com a função social que estas empresas desempenham. Nesse contexto surge a Demonstração do Valor Adicionado como sendo uma importante ferramenta de análise e controle dado pelas organizações no meio em que atuam. Esse demonstrativo contábil evidencia quanto de valor uma empresa adiciona à economia e simultaneamente como este valor é distribuído para os diversos segmentos da sociedade. Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo verificar se existe relação entre a distribuição do valor adicionado com pessoal e a classificação das Empresas mais Responsáveis que atuam no Brasil em 2013 listadas na Você S.A. A metodologia do estudo teve um caráter descritivo com uma abordagem qualitativa. Foram utilizados procedimentos como pesquisa bibliográficas, na fundamentação teórica, bem como o levantamentos de dados através da análise da DVA, disponíveis nas demonstrações financeiras padronizadas e coletados via website da BM&FBovespa. Os principais resultados do estudo apontam que as empresas analisadas não apresentam nenhuma relação de posição no ranking com o índice de distribuição de riqueza. Verificou-se ainda que a distribuição por setor aponta que alguns setores como os de bens industriais em 2011 e transporte no ano de 2012 distribuem mais a sua riqueza com pessoal em detrimento dos demais setores e que o setor que menos distribui é o de energia Em termos de média, o setor que teve a maior média de distribuição em 2011, foi o setor financeiro chegando, já em 2012 e 2013 foi o setor de bens industriais.

Palavras-Chave: Demonstração do valor Adicionado, Balanço social, responsabilidade social.

ABSTRACT

CARVALHO, Paulicéia Bezerra de. **Distribuição do Valor Adicionado com Empregados: Uma análise nas empresas indicadas como as mais responsáveis que atuam no Brasil.** 2015. Monografia (Ciências Contábeis) – Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2015. 52p.

Gradually the activities carried out by companies become accessible by society. Therefore, you must worry not only with profit but also with the social role that these enterprises play. In this context arises the Statement of Value Added as an important tool for analysis and control given by organizations in a position to act. This accounting statement shows how much value a company adds to the economy and at the same time as this value is distributed to the various segments of society. Thus, the present study aims to determine whether there is a relationship between the distribution of value added personnel and the classification of the Responsible Companies operating in Brazil in 2013 listed in You SA The study methodology was a descriptive character with a qualitative approach . Procedures were used as bibliographic research, theoretical foundation and the data surveys by analyzing the DVA available in standard financial statements and collected via the website of BM & FBovespa. The main results of the study indicate that the analyzed companies do not have any position in the ranking compared with the wealth distribution index. It was also found that the distribution by sector shows that some sectors such as industrial goods transport in 2011 and in 2012 distributed over their wealth with staff at the expense of other sectors and that the sector is less distributes the energy in terms of average, the sector had the highest average distribution in 2011, was the financial sector coming, in 2012 and 2013 was the industrial goods sector.

Keywords: Value Added Statement, social balance, social responsibility.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Distribuição do valor adicionado entre as empresas integrantes do ranking para os anos de 2011 a 2013 em ordem decrescente	32
GRÁFICO 2 – Distribuição do valor adicionado entre as empresas integrantes do ranking para os anos de 2011 a 2013 na ordem do ranking	32
GRÁFICO 3 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de energia nos anos 2011 a 2013.....	33
GRÁFICO 4 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor financeiro nos anos 2011 a 2013.....	35
GRÁFICO 5 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de siderurgia nos anos 2011 a 2013.....	36
GRÁFICO 6 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de mineração nos anos 2011 a 2013.....	37
GRÁFICO 7 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de bens industriais nos anos 2011 a 2013.....	37
GRÁFICO 8 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de transporte nos anos 2011 a 2013.....	38
GRÁFICO 9 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de saúde nos anos 2011 a 2013.....	39
GRÁFICO 10 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de perfumaria nos anos 2011 a 2013.....	40
GRÁFICO 11 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de bens de consumo nos anos 2011 a 2013	40
GRÁFICO 12 Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de infraestrutura nos anos 2011 a 2013.....	41
GRÁFICO 13 – Média de distribuição do valor adicionado por setor nos anos 2011 a 2013	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo I – Demonstração do Valor Adicionado- Empresas em Geral....	20
Quadro 2 – Amostra das 36 empresas de capital aberto e com ações negociadas na bolsa de valores	28
Quadro 3 – Classificação das empresas de acordo com os critérios da Exames	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias.....	34
Tabela 2 Distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias.....	35
Tabela 3 Distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas média	36
Tabela 4 distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias.....	38
Tabela 5 distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias.....	39
Tabela 6 Distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DVA	Demonstração do Valor Adicionado
FIDES	Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social
SA	Sociedade Anônima
IASB	International Accounting Standards Board
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
ONU	Organização das Nações Unidas
DRE-	Demonstração do Resultado do Exercício
SER	Responsabilidade Empresarial
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
BM&FBovespa	Bolsa de Mercadorias e Futuros de São Paulo
DFP	Demonstrações Financeiras Padronizadas
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
NBC	Norma Brasileira de Contabilidade
CFC	Conselho Federal de Contabilidade

SUMÁRIO

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....	12
1.1 Definição do tema e problema	12
1.2 Objetivos.....	14
1.2.1 <i>Objetivo geral</i>	14
1.2.2 <i>Objetivo específico</i>	14
1.3 Justificativa.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Balanço Social.....	16
2.2 Demonstração do Valor Adicionado.....	17
2.2.1 <i>Estrutura básica da Demonstração do Valor Adicionado</i>	20
2.3 Responsabilidade Social e Vantagem Competitiva.....	21
2.4 Teoria dos Stakeholders.....	22
2.5 Governança Corporativa.....	24
2.6 Estudos Relacionados	25
3 ASPECTOS METODOLOGICOS	27
3.1 Classificação da pesquisa.....	27
3.1.1 <i>Quanto aos Objetivos</i>	27
3.1.2 <i>Quanto aos Procedimentos</i>	27
3.1.3 <i>Quanto à Abordagem</i>	27
3.2 Universo da pesquisa e amostra	28
3.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados	29
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
4.1 Distribuição de Riqueza – Por Ano	31
4.2 Distribuição de Riqueza- por Setor.....	33
4.3 Evolução da distribuição da média do valor adicionado por segmento	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE.....	49
APÊNDICE 1 – População da Pesquisa	50

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

1.1 Definição do tema e problema

Nas últimas décadas tem-se percebido uma crescente preocupação das empresas com a responsabilidade social e os benefícios que trazem melhoria para qualidade de vida da sociedade. De acordo com De Luca (1998), as empresas não podem buscar somente lucros, elas também são responsáveis pelo relacionamento com a sociedade e com o meio ambiente. É de grande importância para sociedade uma ferramenta que permita avaliar o grau de comprometimento da empresa com o saneamento dos problemas sociais bem como o melhoramento da imagem corporativa da empresa.

Neste sentido surge a figura do Balanço Social, um instrumento de informações para melhor atender às necessidades de seus usuários, especialmente as de natureza social, uma vez que a sociedade organizada exerce pressão cada vez maior sobre as entidades, procurando conhecer os reflexos da atividade desenvolvida nos ambientes sócio ambientais. A França foi o primeiro país do mundo a implantar o Balanço Social, com a Lei nº. 77.769 de 12 de julho de 1977, também conhecida como *Rapport Sudreau*. Esta lei foi posta em prática pela primeira vez em 1979, submetendo as empresas que possuíam 300 ou mais funcionários a publicar o Balanço Social. Já no Brasil foi na década de 80, que a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) chegou a elaborar um modelo e somente a partir do início dos anos 90 é que algumas empresas passaram a levar a sério esta questão e divulgar sistematicamente em balanços e relatórios sociais as ações realizadas em relação à comunidade, ao meio ambiente e ao seu próprio corpo de funcionários.

Sendo assim, é fundamental medir a nova riqueza gerada pela empresa e sua distribuição e para isso as organizações devem provar que seu custo-benefício é positivo, à economia e à sociedade, porque respeita os direitos de seus colaboradores e desenvolve todo seu processo operacional sendo entre outros fatores, a consequência de uma boa governança. A partir desse pensamento, a ciência contábil vem sendo capaz de inventariar e comunicar quais impactos as entidades causam nos ambientes internos e externos em que atuam, fazendo com que essa iniciativa torne o mercado mais atrativo para aqueles que nele desejam investir, buscando assim maximização de lucros de forma responsável garantindo o bem estar da sociedade.

Dentre os instrumentos que compõem o Balanço Social, destaca-se a Demonstração do Valor Adicionado(DVA), que se tornou obrigatória nesses relatórios, no Brasil, a partir das alterações na legislação societária, com a Lei nº. 11.638/07.

Santos (2007) afirma que a contabilidade tem demonstrado que sua base de dados para prestação de informações deve passar a ser um dos principais instrumentos de balizamento na relação do homem e das empresas que estejam inseridas em um mesmo contexto social. Portanto a DVA tem contribuição relevante nas relações empresarias, assim como nas relações sociais.

Para De Luca (1998), a DVA é um conjunto de informações de natureza econômica, um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração. Sendo assim ela irá demonstrar como essa riqueza foi produzida e distribuída entre seus fatores de produção compostos por seus empregados, governo, acionistas e a própria empresa.

Partindo-se da análise da relação de empregados versus empresa, dentro desta fase da dita terceira Revolução Industrial, as pessoas que atuam nas organizações passam a ser fonte de interesse e os colaboradores são, portanto, aqueles que possibilitam a vantagem competitiva nas organizações, fazendo-se necessária a implementação de ações que propiciem a qualidade de vida no trabalho, garantindo assim uma boa reputação para empresa. A partir da década de 60 surge então uma conscientização da importância de se buscarem melhores formas de organizar o trabalho, com a finalidade de minimizar os seus efeitos negativos sobre o trabalhador e alcançar o seu bem-estar geral, tornando empresas que pensem dessa forma, a se tornarem atrativas e portanto as melhores para se trabalhar e com uma boa reputação.

Pode-se entender o conceito de melhor empresa parte a partir daquilo que pode ser chamado de qualidade de vida no trabalho, termo que engloba vários aspectos como motivação, satisfação, condições de trabalho, estilos de liderança, entre outros.

Walton (1973), diz que a ideia de qualidade de vida no trabalho é calcada em humanização do trabalho e responsabilidade social da empresa, envolvendo o entendimento de necessidades e aspirações do indivíduo, através da reestruturação do desenho de cargos e novas formas de organizar o trabalho, aliado a uma formação de equipes de trabalho com maior poder de autonomia e melhoria do meio organizacional. Assim, deve existir alguns aspectos que tornem o trabalho mais significativo para o trabalhador, sendo disponibilizado para este algumas vantagens que tornem seu trabalho mais satisfatório e produtivo, trazendo benefícios para as partes envolvidas.

Levando-se em consideração que o índice de satisfação dos trabalhadores pode estar ligado a vários aspectos, inclusive à sua remuneração e considerando a contribuição que os empregados tem na geração da riqueza das empresas, o presente estudo busca responder

os seguinte questionamento: **Existe relação entre a distribuição do valor adicionado com pessoal e a classificação das Empresas Mais responsáveis que atuam no Brasil listadas na Você S.A?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Verificar se existe relação entre a distribuição do valor adicionado com pessoal e a classificação das Empresas mais Responsáveis que atuam no Brasil em 2013 listadas na Você S.A.

1.2.2 Objetivo específico

- Comparar a riqueza gerada e distribuída entre os funcionários entre os anos de 2011, 2012 e 2013;
- Verificar o percentual da riqueza distribuída em relação a riqueza gerada;
- Analisar a evolução da distribuição de riqueza com funcionários durante o período de 2011 a 2013;
- Verificar a distribuição de riqueza com funcionários por setor.

1.3 Justificativa

Atualmente a preocupação ligada a responsabilidade social tem sido enfatizada entre as grandes empresas através de seus Balanços Sociais, visando melhoria na relação com seus empregados, garantindo assim uma melhor qualidade de vida no trabalho no meio em que atuam.

Mazzioni e Tinoco (2005) definem balanço social como um instrumento utilizado pela contabilidade no intuito de fornecer aos seus usuários informações mais úteis, fidedignas e equitativas, de natureza social, que revelam a responsabilidade das empresas perante a sociedade e permite avaliar os efeitos das atividades empresariais sobre o meio ambiente em que atuam. Sendo assim A demonstração do Balanço Social, de acordo os mesmos autores, quando elaborada de forma adequada pela entidade, permite que a sociedade conheça o conjunto de ações desenvolvidas e os benefícios advindos da sua atuação.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA), cuja publicação é obrigatório para as companhias abertas desde a publicação da lei 11.638/07, evidencia a quantidade de riqueza que uma empresa produziu e como foi distribuída entre os diversos agentes econômicos que ajudaram a produzi-la, bem como governo, financiadores de capital, acionistas e empregados. Por se tratar de uma demonstração que compõe o Balanço Social, a DVA evidencia informações relevantes que tornam as empresas socialmente responsáveis.

É de extrema importância tornar pública todas as informações referente a parcela de contribuição daqueles que estão direta ou indiretamente ligados a geração de riqueza das empresas e como bem se sabe uma das formas mais direta dessa geração advém da mão-de-obra representada por empregados.

Neste sentido a DVA explicita como a riqueza gerada por uma entidade é utilizada para a remuneração do trabalho, tornando-se assim extremamente importante uma análise sobre esta.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A informação contábil e sua relevância, surgiu a partir do momento em que ela tem alguma influência na decisão do usuário. Segundo Fadlalah, Martinez e Nossa (2011), o valor da informação para o usuário é a diferença entre o nível de utilidade esperada anterior e posterior a evidenciação contábil. E por assim ser, a utilidade parte portanto da importância da informação contábil, que além de ser relevante deve demonstrar a realidade da entidade da maneira mais fidedigna possível.

2.1 Balanço Social

A partir dos movimentos sociais iniciados nos anos 60 na Alemanha, Estados Unidos e França (TINOCO, 2001), passou-se a ser exigida uma maior responsabilidade social das empresas, fazendo com que surgisse na França, em 1977, a criação de uma lei tornando obrigatório para todas as empresas e estabelecimentos que possuíssem um número superior a 299 funcionários (REIS e MEDEIROS, 2007), a publicação do Balanço Social, o qual apresentava não somente aspectos econômico-financeiro, como também os aspectos sociais. As motivações para impulsionaram as organizações desses países em apresentar essa demonstração, conforme os autores citados, foi a preocupação em divulgar suas ações realizadas fora do ambiente organizacional, principalmente relacionadas ao meio ambiente e benefícios da coletividade em geral, inclusive funcionários, aos usuários externos.

Balanço Social é um demonstrativo que tem por finalidade apresentar a sociedade suas relações de aspecto econômicos e sociais, inovando o enfoque até então utilizado, em que a preocupação era basicamente com o capital (CUNHA; RIBEIRO; SANTOS, 2005). Dentre as vertentes do Balanço Social, segundo os autores citados, destaca-se a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), voltada a informar a quantidade de riqueza gerada pela empresa e a forma como é feita a distribuição aos agentes econômicos que ajudaram à produzi-la.

No Brasil, somente em 1984 foi publicado o primeiro Balanço Social, pela Nitrofertil (REIS e MEDEIROS, 2007). Também na década de 1980, a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social elaborou um modelo de Balanço Social, porém, só a partir do início dos anos 1990 é que algumas organizações passaram a divulgar seus relatórios sociais (TORRES; MANSUR, 2008). No Brasil a ênfase é o meio interno, focando salários, condições físicas e ambientais de trabalho, o bem-estar social e a seguridade social e, em segundo plano, as questões ambientais.

No que se refere à DVA, Santos (2003), comenta que é uma exime fonte de informação para as políticas de recursos humanos e as decisões de incentivos fiscais, no auxílio sobre novos investimentos e no desenvolvimento da consciência para a cidadania. Contudo a obrigatoriedade e regulamentação da DVA no Brasil foi instituída pela lei 11638/07. Até então, as empresas eram incentivadas pela Comissão de Valores Mobiliários a publicarem esse documento como um quadro das notas explicativas.

Com a institucionalização legal da DVA, foi aprovado o Pronunciamento Técnico CPC-09 – Demonstração do Valor Adicionado. Esse pronunciamento destaca que a DVA tem como principal objetivo expor o grau de envolvimento da organização em relação à sociedade em que está inserida e o modelo da demonstração. Contudo, a DVA não é prevista em qualquer pronunciamento do *International Accounting Standards Board* (IASB, 2011).

2.2 Demonstração do Valor Adicionado

A partir das discursões elencadas sobre a responsabilidade social das empresas e sua prestação de contas para a sociedade surgiu a aprovação da Lei 11.638, de 28 de dezembro de 200, que altera e revoga dispositivo da lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da lei 6.385, de 7 de dezembro 1976, estende as sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras , dentre as quais prevê a apresentação obrigatória da DVA para toda empresa sujeita a legislação. A Demonstração do Valor Adicionado deve ser obrigatoriamente evidenciada pelas sociedades de capital aberto, sendo optativa às demais instituição quanto à divulgação voluntária. Teodoro (2012, p. 31) destaca que a estrutura da DVA passou por um longo período de estudo e desenvolvimento por entidades contábeis até chegar ao modelo atualmente preconizado pelo CPC 09. O Pronunciamento Técnico CPC 09 (CPC, 2011, p.2) enfatiza que a “DVA deve proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis informações relativas à riqueza criada pela entidade em determinado período e a forma como tais riquezas foram distribuídas”.

Segundo Marion (2002), a elaboração e a divulgação da DVA tiveram suas origens na Europa, principalmente por influência da Inglaterra, França e Alemanha, tendo sua demanda internacional difundida principalmente pela recomendação da ONU. No Brasil, segundo Santos (2005), os primeiros estudos sobre DVA foram desenvolvidos no Departamento da Faculdade de Contabilidade e Atuaria da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), pelo professor Eliseu Martins.

No entendimento de Cunha (2002), a Demonstração do Valor Adicionado trata-se de um relatório contábil, que tem por objetivo demonstrar os benefícios que as empresas oferecem para a sociedade, e também apresentar a sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento econômico. Santos (2005) esclarece que informações úteis e necessárias para análise sobre investimento, concessão de empréstimos, avaliação de subsídio ou definições para a instalação de projetos que possam ter grande repercussão social estão disponíveis de forma ordenada na DVA. Para De Luca (1998, p. 45):

À sociedade de um modo geral, a Demonstração de Valor Adicionado permite a avaliação das condições do Estado em proporcionar benefícios para a comunidade com base no valor dos impostos apresentados. Permite ainda, avaliar a contribuição da empresa para a região: se a empresa está gerando riqueza ou, se vende muito, mas compra muito e pouco agrega de valor aos seus insumos gerando pouca riqueza para a comunidade onde está inserida.

Sendo assim, a DVA tem portanto, como objetivo demonstrar o resultado da interação entre a empresa e o entorno em que está inserida, apresentado assim a geração da riqueza e sua respectiva distribuição pelos fatores de produção (capital e trabalho) e ao governo (Ludícibus, Martins, Gelbeke, 2000). Para Silveira (2003), a visão contábil é a que melhor traduz e contempla sua definição. Segundo este autor, é por meio da contabilidade como um todo que é possível identificar qual valor foi efetivamente adicionado pela empresa em determinado período, bem como permite identificar para quem essa riqueza foi distribuída.

No que tange a área contábil, para que seja feita apuração do valor adicionado, Kroetz (2004) enfatiza que o cálculo é baseado nas vendas do período de acordo com o princípio da competência. Sendo assim esta forma traz maior credibilidade e confiança, já que estes dados informados nas demonstrações são submetidos à auditorias externas.

Para Tinoco (2001), a mensuração do valor adicionado por outra base que não seja o valor da produção, poderá dificultar a reconciliação entre a DVA e a Demonstração do Resultado do Exercício - DRE, pois como sabemos a DRE se equipara a DVA e como esta, aquela também utiliza o total das vendas do período para a elaboração de seus cálculos.

A importância da DVA se estende inclusive ao ponto de vista macroeconômico, já que o somatório dos valores adicionados de um país representa, na verdade, seu Produto Interno Bruto (PIB). Diante do exposto, de acordo com Marion (2002), alguns países só aceitam a instalação e a manutenção de uma empresa transnacional se ela demonstrar qual será o valor adicionado que irá produzir.

Nesse aspecto Consenza (2003) destaca que a DVA permite visualizar a condição organizacional sob dois enfoques. Primeiro o econômico, relacionado ao valor agregado; Segundo o social, correspondente as rendas distribuídas, possibilitando segundo Machado et al. (2009) que tanto os acionistas quanto os *stakeholders* tenham seus interesses atendidos.

Na abordagem da área econômica a apuração do valor adicionado tem como base o total da produção de um período. Essa divergência de base para o reconhecimento do valor adicionado, impossibilita a comparação entre os valores apurados. Diante disso, Parmezano (2002, p 38) enfatiza:

Se no ano 1 a empresa produzir, mas não vender, contabilmente não apurará valor adicionado; economicamente haverá o reconhecimento da geração da riqueza. Ao passo que se no ano 2 ela somente vender essa produção, sem produzir uma única unidade sequer, economicamente não evidenciará valor adicionado (que já foi apontado no ano 1) e contabilmente registrará o valor integral no ano 2.

Atualmente, de acordo com estudos de Kroetz (2004), as empresas brasileiras vem utilizando o total das vendas do período para a elaboração da Demonstração do Valor Adicionado.

A riqueza distribuída com pessoal ao qual é o foco do estudo, apresenta variação nas empresas, de acordo com a sua estrutura e caracterização como evidenciado por Chan, Silva e Martins (2007). Os autores verificaram que empresas estatais destinam maior parcela da riqueza gerada aos seus funcionários em relação às empresas privadas.

Machado *et al.* (2009) salienta que a maior distribuição do valor adicionado, relativa aos gastos com pessoal, é motivada por uma maior remuneração (direta e indireta) e devido a maior quantidade de funcionários. Portanto, cabe destacar que a DVA apresenta algumas peculiaridades, que a diferencia da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), que evidencia o lucro do exercício e a sua distribuição aos acionistas, pois apresenta a forma como a riqueza é gerada e como esta foi distribuída entre os agentes, como: pessoal, governo, capital de terceiros, e sócios e acionistas, sendo assim caracterizada como uma demonstração que tem objetivos sociais e contábeis (CUNHA, 2002; LORANDI; ALEXANDRE, 2011).

2.2.1 Estrutura básica da Demonstração do Valor Adicionado

A estrutura básica da DVA foi regulamentada pela lei 11.638 em 28 de dezembro de 2007 e é citada no artigo 176, que trata da obrigatoriedade para as companhias de capital aberto e de grande porte.

Quadro 1 – Modelo I – Demonstração do Valor Adicionado- Empresas em Geral

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20X1	Em milhares de reais 20X0
1 – RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
(inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 - DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5 - VALOR ADICIONADO LÍQ. PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remuneração de Capitais Próprios		
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

Fonte: <www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf>.

Segue o modelo utilizado pelas empresas da amostra que foi publicado com base no Pronunciamento Técnico CPC 09, aprovado pela deliberação CVM 557/08, e também determinado pela NBC 3.7, aprovado pela resolução 1.138/08 do CFC.

Inicialmente a DVA é dividida em duas partes fundamentais, primeiro uma que trata da geração da riqueza e a segunda que trata da sua distribuição entre os diversos agentes econômicos. O quadro 1 apresenta o modelo de DVA utilizado atualmente pelas empresas do estudo.

2.3 Responsabilidade Social e Vantagem Competitiva

Seguindo uma tendência mundial, as empresas no Brasil estão cada vez mais preocupadas com a responsabilidade social. Sendo assim, elas passaram a contemplar mudanças organizacionais, partindo do pressuposto de que, para ser efetivas, tais mudanças devem estar alinhadas com a estratégia de negócios da empresa (COUTINHO & MACEDO-SOARES, 2002).

Husted & Allen (2001) enfatizaram que as estratégias de responsabilidade social empresarial (SER) podem gerar vantagens competitivas se utilizadas de maneira adequada pelas empresas, afirmando que existe uma relação positiva entre as ações de responsabilidade social estratégica e a geração de vantagens competitivas. Segundo Ashley (2002), a RSE é atualmente fonte de vantagens e diferenciais competitivos, que devem ser buscados pelas empresas que procuram obter maior competitividade e melhores resultados.

Na visão de Barney (1991), a geração de vantagem competitiva ocorre pela implementação de uma estratégia que agregue valor e gere benefícios para uma empresa, sem que outra concorrente simultaneamente o faça. A empresa pode utilizar iniciativas sociais para melhorar seu ambiente competitivo, ou seja, a qualidade de negócios nos locais de atuação. Utilizando-se dessa ferramenta social, a empresa pode melhorar significativamente suas potencialidades no apoio de ações de RSE e contribuir com a sociedade de uma forma mais estruturada.

A vantagem competitiva pode ser atingida por meio dos recursos internos. No entanto, para conseguir esta vantagem, os recursos devem ser (1) valiosos – aqueles que exploram as oportunidades e neutralizam as ameaças do ambiente da firma; (2) raros – aqueles escassos e que não estão presentes em nenhuma empresa concorrente ou potencialmente concorrente; (3) imperfeitamente imitáveis – aqueles que não podem ser imitados; e (4) insubstituíveis – aqueles que não possuem equivalente estratégico (Barney, 1991).

A RSE pode ser considerada um recurso interno da empresa. Aplicando-se as definições de Barney (1991), para gerar vantagens competitivas, as ações de RSE devem ser valiosas, raras, inimitáveis e insubstituíveis.

Sendo assim a RSE pode ser entendido ainda como um conjunto de recursos, pois contempla diferentes dimensões que podem ser consideradas recursos internos, como valores organizacionais, ética nos negócios, relacionamentos com *stakeholders*, projetos sociais e reputação empresarial, dentre outros. A empresa pode criar projetos sociais, que sejam valiosos, raros, inimitáveis e, com isso, gerar vantagens competitivas (Husted, 2003).

Segundo Mahon (2002), a reputação é um recurso interno que deve ser bem gerenciado, pois ele é considerado importante, diferenciador e potencial gerador de vantagens competitivas. Este autor ainda acrescentou que pesquisadores nas áreas de marketing, relações públicas e comunicação têm apontado a reputação empresarial como um elemento crucial para aumentar a venda de produtos e serviços, dentre outras vantagens.

Portanto, um conjunto de recursos com uma boa governança corporativa, realização de projetos sociais inovadores e a gestão ética nos negócios, fazem parte de um recurso maior que seria a RSE, pode ser um diferencial e uma fonte de vantagens competitivas. No entanto, deve-se ressaltar, que só existe geração de vantagens competitivas por meio de RSE se os benefícios à sociedade realmente existirem, já que estes devem estar implícitos na filosofia das estratégias sociais (Husted & Allen, 2001). Isto quer dizer que as ações de RSE devem gerar resultados reais e consistentes para a sociedade, de modo a se tornarem fonte de vantagem competitiva.

2.4 Teoria dos *Stakeholders*

Vários são os estudos que buscam compreender as organizações e suas relações, entre eles pode-se destacar o estudo da teoria dos *Stakeholders*. Para Rodrigues (2003), essa teoria tornou-se o modelo teórico principal quando se trata de identificar e analisar o impacto das ações organizacionais e de suas estratégias. Machado Filho (2002) revela que a teoria dos *stakeholders* foi mencionada pela primeira vez em 1984 por Eduard Freeman. Na visão deste autor, a gestão de uma empresa deve envolver a alocação de recursos organizacionais e considerar os impactos dessa alocação em vários grupos de interesses da organização, tanto do âmbito interno quanto externo.

Bowditch e Buono (1997) enfatizam a necessidade de estudos feitos sobre a relação existente entre as organizações e os diversos grupos sociais afetados pelas operações

empresarias para assim poder buscar um melhor entendimento a respeito dessas interações. Assim definem que os grupos sociais (*stakeholders*) podem ser acionistas, clientes, funcionários, sindicatos, comunidade local, fornecedores, entre outros.

Por muito tempo pensou-se somente em estratégias voltadas para acionistas e só posteriormente surge uma teoria mais abrangente voltada para um ambiente mais diversificado que seria então a teoria dos *Stakeholders*, sugerindo que as organizações estejam a serviço da sociedade e reconhecendo que uma empresa é um conjunto de agentes que exercem e recebem influência. Baseado em um processo de mudanças, pelo qual a sociedade atual vem passando, Bowditch e Buono (1997) observam que as empresas foram solicitadas a reavaliar seus processos produtivos, reconhecendo os possíveis riscos iminentes ao meio ambiente, a modificar no seu quadro funcional, o entendimento das questões racial e sexual, a melhorar a segurança dos produtos, a garantir uma representação mais legítima nos seus argumentos de propaganda e a mostrar uma maior preocupação com a saúde e o bem-estar geral dos seus colaboradores.

Em meio a esse novo ambiente faz-se necessário uma visão mais detalhada dos gestores na busca para compreenderem os modos pelos quais os diversos interessados na organização são ou podem ser afetados pelas políticas e práticas adotadas e, diante disso, saber quais suas prováveis reações e quais as próprias as ações são necessárias para lidar com tais reações. Segundo Bowditch e Buono (1997), o modelo dos acionistas não tem conseguido dar conta dos novos problemas sociais internos e externos, e nem da real complexidade das transações e interações econômicas. Nesse contexto é que começa a ganhar espaço o modelo dos *stakeholders*, uma vez que passa a ser do interesse da organização ter uma visão mais ampla do seu papel na sociedade.

Para Machado Filho (2002), a teoria dos *stakeholders* tem como pressuposto que o resultado final da atividade de uma organização deve levar em conta os retornos que imprimem para todos os *stakeholders*, e não apenas os resultados dos acionistas. Pensado nisso, as empresas precisam incorporar práticas responsáveis, com atividades que dizem respeito à relação estabelecida entre empresa e os *stakeholders*.

O comprometimento e a relação da empresa com os *stakeholders* refletem a sua responsabilidade social, demonstrando as suas obrigações para com aqueles que podem ser afetados pela realização dos seus objetivos. Nesse sentido, além de promover o envolvimento das partes interessadas, é necessário comprovar como a riqueza é gerada pela empresa e como vem sendo distribuída entre os diversos agentes que colaboraram para a sua criação e isso é feito através da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que

pode proporcionar uma visualização e interação da empresa com seus diversos agentes envolvidos e interessados na organização, fazendo assim um elo com o modelo dos *stakeholders*.

A DVA fundamenta-se na teoria dos *stakeholders*, uma vez que esta destaca alguns desafios, mais especificamente de todos os interessados nos negócios de uma organização empresarial.

2.5 Governança Corporativa

Muito tem se falado sobre esse tema nos últimos anos e embora esse seja um tema bastante amplo, o mesmo tem atraído muitos estudos. A Governança corporativa é um termo que passou a ser utilizado no final da década de 80 nos Estados Unidos, e este indicava uma forma de gestão que tornava as companhias abertas mais confiáveis para os investidores e mais responsáveis socialmente, incrementando mecanismos que concedessem mais visibilidade e maior transparência ao processo decisório. Com o movimento pela governança corporativa ampliando, outros temas foram sendo incorporados ao debate, como ética e responsabilidade social (Bertucci, Bernardes, Brandão, 2006).

Segundo Andrade e Rossetti (Bogoni *et al.*, 2010), o modelo de governança corporativa consiste em: direitos dos acionistas (*shareholders*); direitos de partes interessadas (*stakeholders*). De acordo com esses autores Governança corporativa consiste em “um conjunto de valores, princípios, propósitos, papéis, regras e processos que rege o sistema de poder e os mecanismos de gestão das empresas”. Portanto não se pode explicar a governança corporativa por um conceito singular, mas por intermédio de construções teóricas que envolvem vários campos do conhecimento.

Dentro de uma boa governança corporativa, levando-se em consideração o interesse das partes, deve-se haver também uma preocupação com os funcionários, com aqueles que ajudam as entidades a gerar grande parte de seus lucros. Ao longo dos últimos anos tem-se notado uma estreita relação entre o melhoramento da imagem corporativa ligados a uma melhora significativa da responsabilidade social, garantindo assim uma responsabilidade maior das empresas com o meio a sua volta.

Segundo o IBGC (2009), os princípios fundamentais de governança corporativa são: Transparência, Equidade, Prestação de Contas e Responsabilidade Corporativa. Uma transparência certa resulta em um clima de confiança, ou seja, mais do que a obrigação de informar é o desejo de fornecer para as partes interessadas as informações que sejam de

seu interesse e não somente aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos. A equidade evidencia um tratamento justo de todas as partes interessadas, sem haver políticas discriminatórias. É dever dos agentes de governança prestar contas de sua atuação, assumindo consequências de seus atos e omissões. E a responsabilidade corporativa consiste na sustentabilidade das organizações, buscando à sua longevidade, inserindo considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e operações.

2.6 Estudos Relacionados

Nos últimos anos tem-se notado um aumento significativos na abordagem de trabalhos com ênfase na Demonstração do Valor Adicionado. Entre os motivos companhias abertas, como destacado no CPC 09 (2011). Portanto aqui abordaremos alguns dos estudos relacionados a essa temática.

Em termos da distribuição da riqueza Chan, Silva e Martins (2007) utilizaram a DVA em suas pesquisas, para verificar se especificamente no setor elétrico, as empresas estatais destinam maior parcela da riqueza gerada aos seus funcionários em relação às empresas privadas. Os autores encontraram que a parcela a maior pode ocorrer por dois motivos: remuneração, direta e indireta, maior ou quantidade maior de funcionários.

Lima e Corrar (2009) verificaram se existem diferenças no desempenho das empresas listadas como Melhores para se trabalhar da Você S.A. com as não indicadas dentre as 500 maiores empresas do Brasil divulgadas pela Revista Exame no que refere ao: crescimento, lucro líquido ajustado, rentabilidade do patrimônio líquido ajustado e riqueza criada. Os autores utilizaram testes estatísticos para a análise das variáveis selecionadas. Os resultados indicam que as empresas listadas como Melhores empresas para se trabalhar em 2005, apresentam um melhor desempenho, se comparadas com as empresas não indicadas.

Silva e Miranda (2010) desenvolveram estudo semelhante, analisando o desempenho das 100 melhores empresas para se trabalhar comparando-o com uma amostra de empresas similares. Estes autores compararam o desempenho das Melhores empresas para se trabalhar no Brasil com uma amostra de empresas das Maiores e Melhores, analisando especificamente se há evidências nos relatórios contábeis que indiquem que tratar bem o funcionário traz benefícios econômicos à empresa. Os dados foram submetidos a análise estatística de Teste T, e ou o Teste Não Paramétrico de Médias de Mann-Whitney. Os autores concluíram que as empresas não apresentam indícios em suas demonstrações de

que, as empresas que investem na satisfação e motivação dos empregados obtêm maiores retornos do que as que não priorizam essas questões.

3 ASPECTOS METODOLOGICOS

3.1 Classificação da pesquisa

3.1.1 Quanto aos Objetivos

Com o intuito de investigar a distribuição de riqueza com os empregados entre as Empresas mais responsáveis que atuam no Brasil, entre as participantes do ranking listadas na revista Você S/A, este estudo utiliza-se da pesquisa descritiva. De acordo com Gil (2002), pesquisa descritiva, descreve as características de determinado evento em estudo, estabelecendo relações entre variáveis e a natureza dessa relação.

Logo a pesquisa descritiva permite descrever as características quantitativas e qualitativas das informações evidenciadas nos balanços sociais das empresas que serão estudadas.

3.1.2 Quanto aos Procedimentos

Os procedimentos para efetuar a pesquisa foram baseadas em levantamento de dados junto às Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) divulgadas pelas empresas da amostra e que estão disponíveis no website da BM&FBovespa, nos períodos de 2011, 2012 e 2013. Sendo assim a pesquisa tem característica documental que de acordo com Sá-Silva *et al.*, (2009), “a pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Vale ressaltar ainda que os dados da pesquisa são, também, secundários, pois foram coletados das DVAs, que fazem parte das DFPs, e contemplam as informações consolidadas dos anos em analisados.

3.1.3 Quanto à Abordagem

Esta pesquisa é classificada como qualitativa uma vez que busca entender os fenômenos estudados. Raupp e Beuren (2012, p. 92) afirmam que “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”, ressaltando, ainda, que “abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social”.

3.2 Universo da pesquisa e amostra

Para atender o objetivo geral da presente investigação, recorreu-se ao Ranking apresentado pela Revista Você S.A (versão on-line), anuário de 2013, elencadas como as Empresas mais Responsáveis que atuam no Brasil. O referido *ranking* é composto de 100 empresas que foram avaliadas quanto ao comportamento ético da empresa, transparência, responsabilidade com funcionários, compromisso com meio ambiente e contribuição à comunidade.

Inicialmente buscou-se no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) as Demonstrações Financeiras e Patrimoniais das empresas elencadas no *ranking* (Apêndice 1), uma vez que seria necessário as informações relacionadas à DVA dessas empresas, o que exclui as empresas de capital fechado, ou que não possuíam informações disponíveis reduzindo a amostra das empresas, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Amostra das 36 empresas de capital aberto e com ações negociadas na bolsa de valores

EMPRESA	POSIÇÃO NO RANKING	EMPRESA	POSIÇÃO NO RANKING
NATURA COSMETICOS S/A	1	CEMIG DISTRIBUIÇÃO S/A	44
PETROLEO BRASILEIRO S/A – PETROBRAS	2	MARCOPOLO S/A	45
VALE S/A	3	KLABIN S/A	48
ITAU UNIBANCO HOLDING S/A	4	SOUSA CRUZ S/A	49
BCO BRADESCO S/A	5	RANDON S/A IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES	52
GERDAU AÇOS LONGOS S/A	6	CCR S/A	53
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO (PÃO DE AÇUCAR)	9	CENTRAIS ELET. BRAS. S/A- ELETROBRAS	57
AMBEV S/A	10	CIA SIDERURGICA NACIONAL	61
MAGAZINE LUIZA S/A	15	TRACTEBEL ENERGIA S/A	68
EMBRAER S/A	17	EDP- ENERGIAS DO BRASIL S/A	73
BCO BRASIL S/A	18	PORTO SEGURO S/A	75
CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S/A	21	WEG S/A	78
TELEFONICA BRASIL S/A	24	BMFBOVESPA S/A	79
BRF S/A	27	FLEURY S/A	80
LOJAS RENNER S/A	31	CESP- COMPANHIA DE ENERGIA DE SÃO PAULO	81
ABRIL EDUCAÇÃO S/A	38	ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S/A	83
WHIRLPOOL S.A.	39	CIA PARANAENSE DE ENERGIA- COPEL	84

SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A	40	MAHLE-METAL LEVE S/A	98
--------------------------------	----	----------------------	----

O estudo traz como ranking as 100 empresas mais responsáveis que atuam no Brasil, contudo em decorrência de algumas serem de capital fechado ou não disponibilizarem suas demonstrações, pois seria necessário que as demonstrações fossem divulgadas publicamente, houve uma redução dessa amostra para 36 empresas que possuem suas ações negociadas na bolsa de valores e portanto tornam disponíveis as informações necessárias para o estudo (Quadro 2).

Portanto obteve-se uma população para estudo de 36 empresas que foram relacionadas em ordem crescente de acordo com sua colocação no ranking.

3.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Após identificadas as empresas pertencentes ao *ranking* e que disponibilizaram informações necessárias à realização desse estudo, recorre-se à DVA dessas empresas, dos últimos 3 anos, e coletou-se as seguintes informações:

- Valor Adicionado Total a Distribuir (1)
- Valor Distribuído com empregados (2)

Com base nessas informações foi possível calcular o Índice de Distribuição com Pessoa, através da divisão da variável (2) pela variável 1.

Levando-se em consideração essa abordagem esse trabalho busca verificar qual a relação entre a distribuição do valor adicionado com pessoal e a classificação das Empresas mais responsáveis que atuam no Brasil listadas na Você S.A, levando em consideração o fato de essa responsabilidade estar atrelada à uma boa governança corporativa, buscando ainda identificar se existem diferenças entre as empresas classificadas e aquelas que a revista Exames selecionou pelo critério Responsabilidade com Funcionários, justamente por serem as que compõem o ranking, como as mais responsáveis tendo em vista possuírem uma melhor distribuição de riqueza com seus funcionários e conseqüentemente disponibilizarem melhores salários.

Os anos em análises (2011, 2012 e 2013) também foram escolhidos por se tratarem de períodos mais atuais e portanto essa pesquisa foi escolhida mediante o relacionamento das entidades com seus funcionários e colaboradores, bem como o seu potencial em relação a geração de riqueza e a distribuição desta.

Paralelamente, foram coletados os dados na revista Você SA anuário 2013, referente aos índices que classificam estas empresas sendo eles o índice de comportamento ético da empresa, transparência e boa governança, responsabilidade com funcionários, compromisso com meio ambiente e contribuição à comunidade, contudo para o presente estudo foi dando ênfase no aspecto responsabilidade com funcionários.

Quadro 3 – Classificação das empresas de acordo com os critérios da Exames

Comportamento ético	Transparência e boa governança	Responsabilidade com funcionários	Compromisso com meio ambiente	Contribuição à comunidade
Natura	Natura	Natura	Natura	Natura
Itaú Unibanco	Itaú Unibanco	Petrobras	Petrobras	Petrobras
Nestlé	Petrobras	Google	Vale	Vale
Gerdau	Vale	Magazine Luiza	Itaú Unibanco	Bradesco
Petrobras	Bradesco	Vale	O Boticário	Itaú Unibanco
Vale	Gerdau	Unilever	Odebrecht	Pão de Açúcar
Bradesco	Ambev	Itaú Unibanco	Santander	Nestlé
Unilever	Nestlé	Gerdau	Unilever	Globo
Pão de Açúcar	Coca-Cola	Nestlé	Votorantim	Coca-Cola
O Boticário	Odebrecht	Pão de açúcar	Pão de açúcar	Gerdau

Fonte: Revista Exames – anuário 2013

Os dados coletados foram analisados com o auxílio de planilhas eletrônicas para geração de gráficos necessários à análise descritiva.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados desse estudo e conforme já mencionado, os dados que constituem a amostra desta pesquisa foram obtidos através das demonstrações financeiras disponíveis no website da BM&FBovespa, nos períodos de 2011, 2012 e 2013. Entre uma listagem de 100 empresas apresentadas pela revista Exames, foram selecionadas 36 empresas que possuem suas ações negociadas na bolsa, e as demais foram desconsideradas em decorrência do fato de serem empresas de capital fechado ou não divulgarem suas demonstrações.

Para fins de análise dos resultados obtidos nesse estudo foi considerado a distribuição de riqueza entre os funcionários, em termos percentuais, facilitando assim a comparabilidade dos valores distribuídos.

Este capítulo está dividido em duas partes: a primeira é a análise da distribuição de riqueza ao agente econômico funcionários, na qual são analisadas a riqueza distribuída por ano, levando-se em consideração a posição de cada empresa no ranking; a segunda parte consiste na comparação entre os setores de cada grupo de empresas.

4.1 Distribuição de Riqueza – Por Ano

A seguir são demonstrados os gráficos e análises do comportamento das distribuições de riqueza ao agente funcionário, evidenciados ao longo do período pesquisado. No Gráfico 01 apresenta-se uma relação entre as empresas integrantes do ranking e os índices de distribuição para os anos de 2011 a 2013. As empresas foram colocadas em ordem decrescente de distribuição para o ano de 2013 (ano ranqueado) com o intuito de verificar se existe relação entre a distribuição de riqueza com os funcionários e a posição em que essas empresas ocupam no ranking. Já no Gráfico 02 tem-se a mesma relação apresentada no gráfico anterior, só que neste procurou-se evidenciar o comportamento das empresas, para os 3 anos, na ordem em que elas foram ranqueadas na revista.

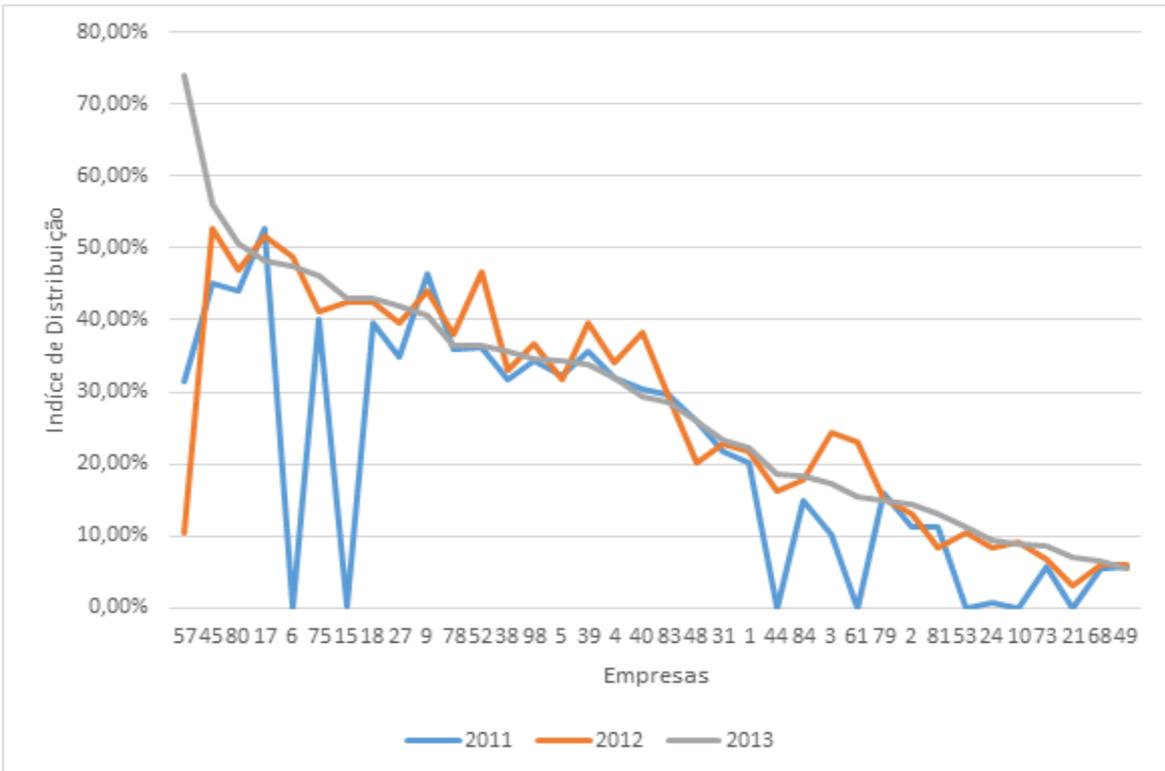


GRÁFICO 1 – Distribuição do valor adicionado entre as empresas integrantes do ranking para os anos de 2011 a 2013 em ordem decrescente

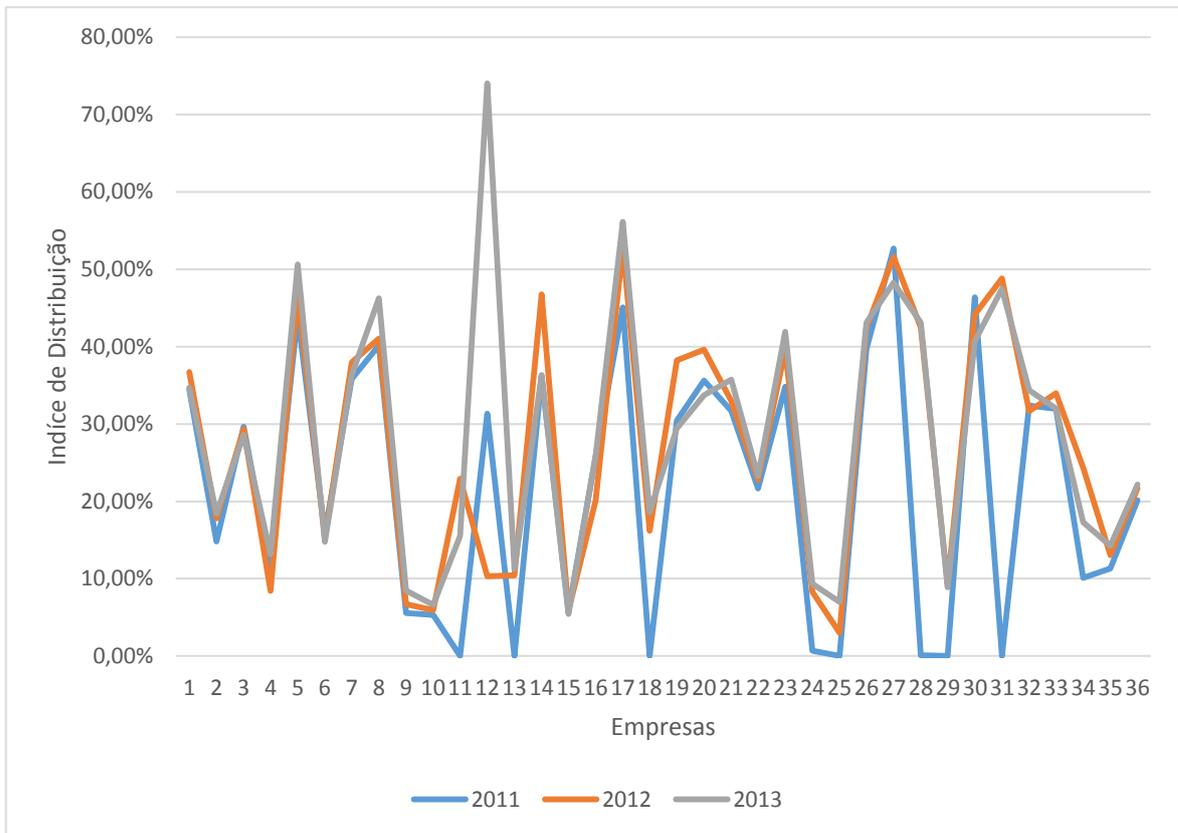


GRÁFICO 2 – Distribuição do valor adicionado entre as empresas integrantes do ranking para os anos de 2011 a 2013 na ordem do ranking

Observa-se então que, não existe relação entre a riqueza distribuída com funcionários e a posição ocupada pelas empresas no ranking uma vez que, se essa relação existisse, ainda que minimamente, no Gráfico 02 seria observado uma linha decrescente para o ano de 2013 ou, para o Gráfico 01 seria observado que no eixo representado pelas empresas, elas estariam, em sua maioria, em ordem crescente, considerando a sua respectiva posição ocupada no ranking.

4.2 Distribuição de Riqueza- por Setor

A análise a seguir será feita por ano levando-se em consideração a separação das empresas por segmento nos quais atuam, contemplando um total de 10 segmentos.

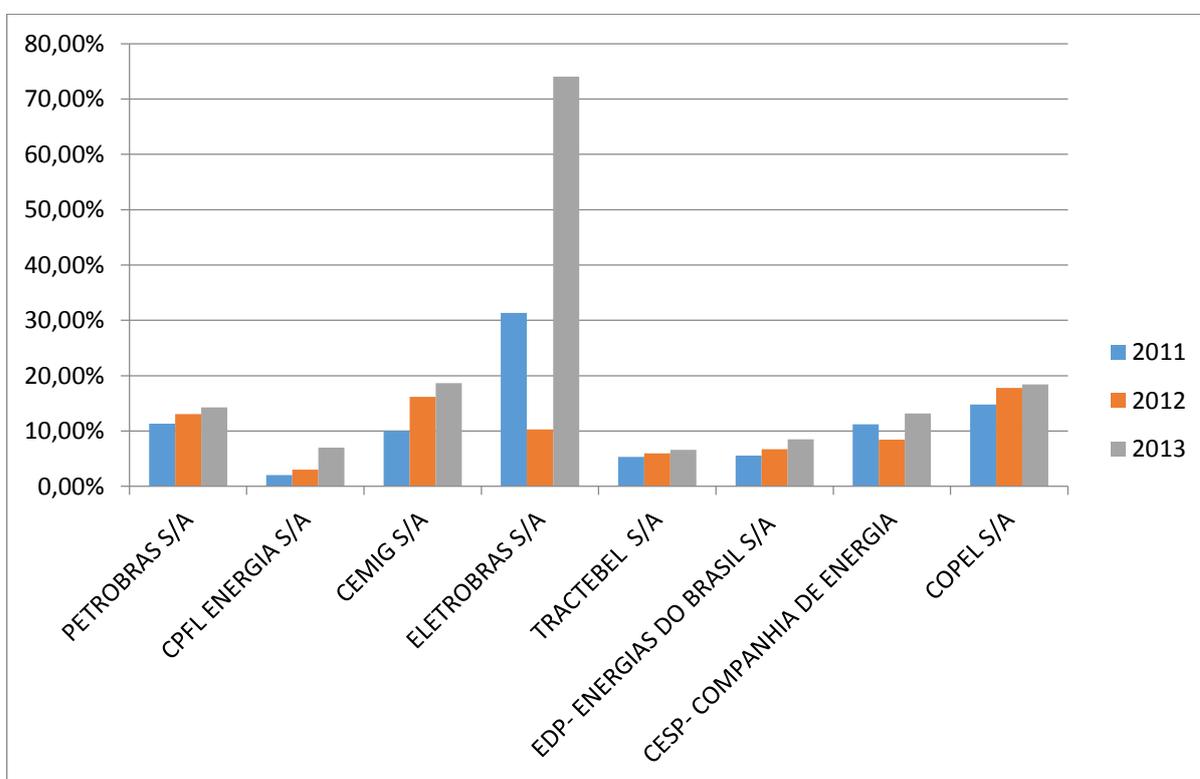


GRÁFICO 3 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de energia nos anos 2011 a 2013

Como demonstra o gráfico 3, a maior distribuição do valor adicionado das empresas desse setor ocorreu na empresa Eletrobrás S/A, que além de fazer a distribuição nos três anos consecutivos, ainda apresentou um percentual de distribuição de 70% da sua riqueza gerada com os funcionários, ficando portanto em primeiro lugar na categoria. As demais empresas apresentam uma distribuição semelhante ao longo dos anos não ultrapassando a média dos 20% em 2013. Pode-se notar ainda que a empresa CPFL Geração de energia S/A apresentou o menor índice em 2011 com apenas 2,03 pontos percentuais, sendo

portanto a menor da categoria. Para complementar a análise a tabela 05 apresenta uma média de distribuição do setor ao longo dos anos estudados.

Tabela 1 Distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias

Distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias

EMPRESAS	2011	2012	2013
PETROLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS	11,30%	13,04%	14,27%
CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S/A	2,03%	3,01%	6,98%
CEMIG DISTRIBUIÇÃO S/A	10,02%	16,19%	18,65%
CENTRAIS ELET. BRAS. S/A- ELETROBRAS	31,33%	10,31%	74,02%
TRACTEBEL ENERGIA S/A	5,31%	5,94%	6,61%
EDP- ENERGIAS DO BRASIL S/A	5,58%	6,69%	8,48%
CESP- COMPANHIA DE ENERGIA DE SÃO PAULO	11,19%	8,43%	13,15%
CIA PARANAENSE DE ENERGIA- COPEL	14,81%	17,79%	18,42%
MEDIA	11,45%	10,18%	20,07%

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com a tabela 01 e considerando ainda os dados do Gráfico 03, podemos perceber que entre os anos em análise, em 2013 as empresas desse setor apresentaram a maior média, chegando a 20,07 pontos percentuais, representando um aumento de 8,62 pontos percentuais em relação ao primeiro ano e praticamente sendo o dobro em relação ao ano de 2012.

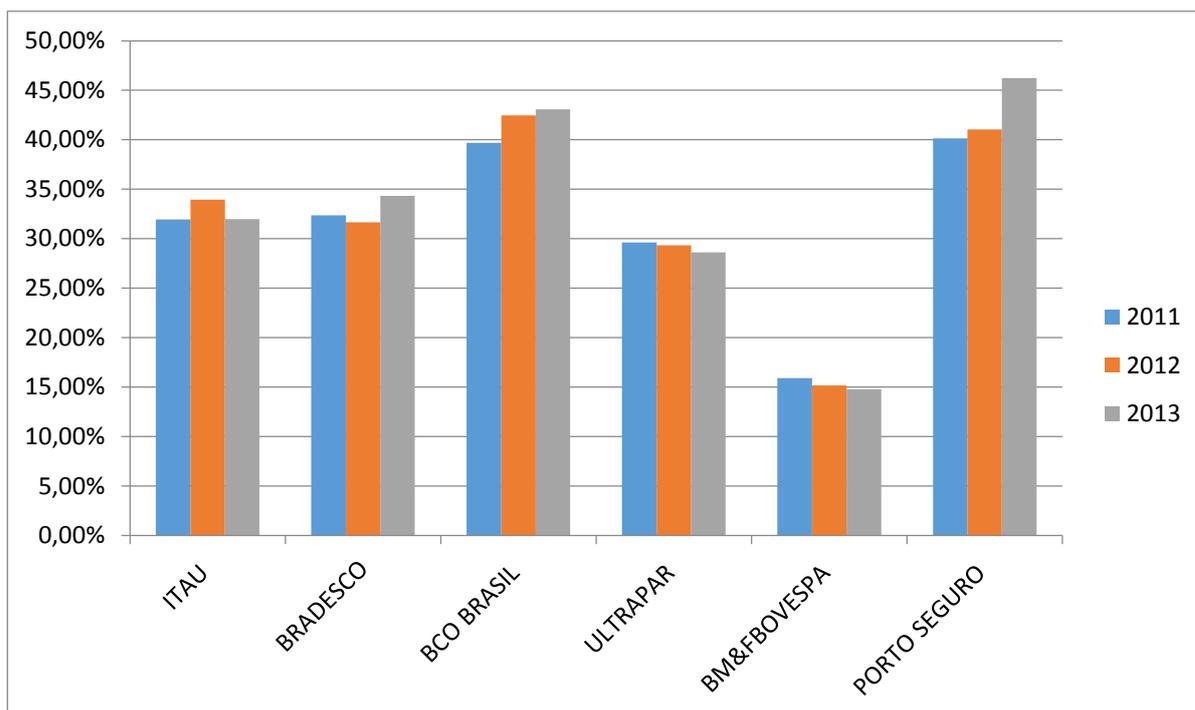


GRÁFICO 4 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor financeiro nos anos 2011 a 2013

De acordo com o Gráfico 4, o setor financeiro apresentou uma distribuição de expressivo valor, e além de fazer sua distribuição ao longo dos três anos em análise também apresentou uma média quase semelhante com mais de 30% do valor, ficando abaixo dessa média apenas as empresas Ultrapar e BM&FBovespa. A empresa Porto Segura S/A foi a que apresentou os melhores resultados chegando a um valor de mais de 45% no ano de 2013 e mantendo a média dos 40% nos anos anteriores. Como já citado anteriormente, apenas a empresa BM&FBOVESPA S/A apresentou um percentual menor, mantendo um valor na faixa dos 15% ao longo dos três anos. Nenhuma das empresas do setor deixou de fazer a Distribuição do Valor Adicionado. Complementando a análise, segue a tabela 06 com a média da distribuição dos valores por ano.

Tabela 2 Distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias

Distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias			
EMPRESAS	2011	2012	2013
ITAU UNIBANCO HOLDING S/A	31,95%	33,96%	31,98%
BCO BRADESCO S/A	32,36%	31,66%	34,33%
BCO BRASIL S/A	39,68%	42,47%	43,09%
ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S/A	29,63%	29,34%	28,61%
BMFBOVESPA S/A	15,91%	15,18%	14,78%
PORTO SEGURO S/A	40,15%	41,04%	46,23%
MEDIA	31,61	32,27	33,17

Fonte: elaborado pelo autor

A tabela 02 como, no setor anterior, também apresentou uma média maior no ano de 2013 e portanto uma melhor distribuição do valor adicionado.

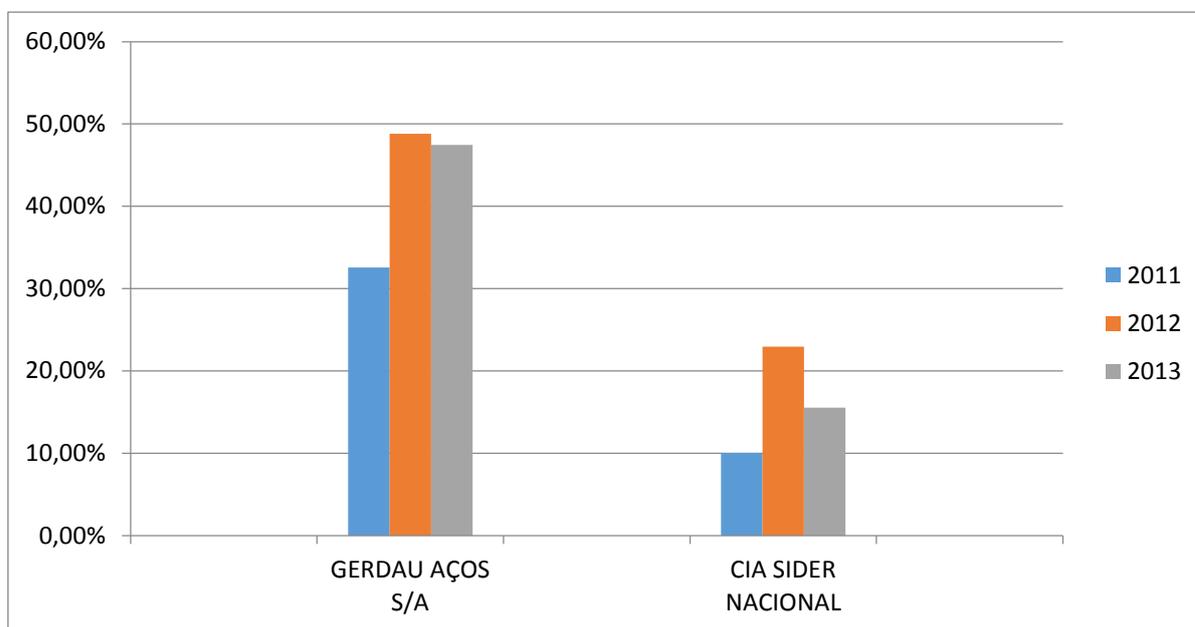


GRÁFICO 5 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de siderurgia nos anos 2011 a 2013

No gráfico 5, o setor em análise aponta uma distribuição de valor adicionado para o ano de 2012 e 2013, com índices quase iguais, sendo a Gerdau com 48,82 pontos percentuais e a CIA Siderúrgica com 47,46 pontos percentuais e ficando com valores menores em 2013. A tabela 07 demonstra a média por ano.

Tabela 3 Distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas média

Distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas média

EMPRESAS	2011	2012	2013
GERDAU AÇOS LONGOS S/A	32,52%	48,82%	47,46%
CIA SIDERURGICA NACIONAL	10,02%	22,92%	15,52%
MEDIA	21,29%	35,87%	31,49%

Fonte: elaborado pelo autor

Percebe-se que o ano de 2012 liderou o valor da média de distribuição com 35,87%, já em 2013 esse valor reduziu apenas 4,38 pontos percentuais, permanecendo ainda com valores superiores a 2011, que foi baixo em relação aos anos subsequentes.

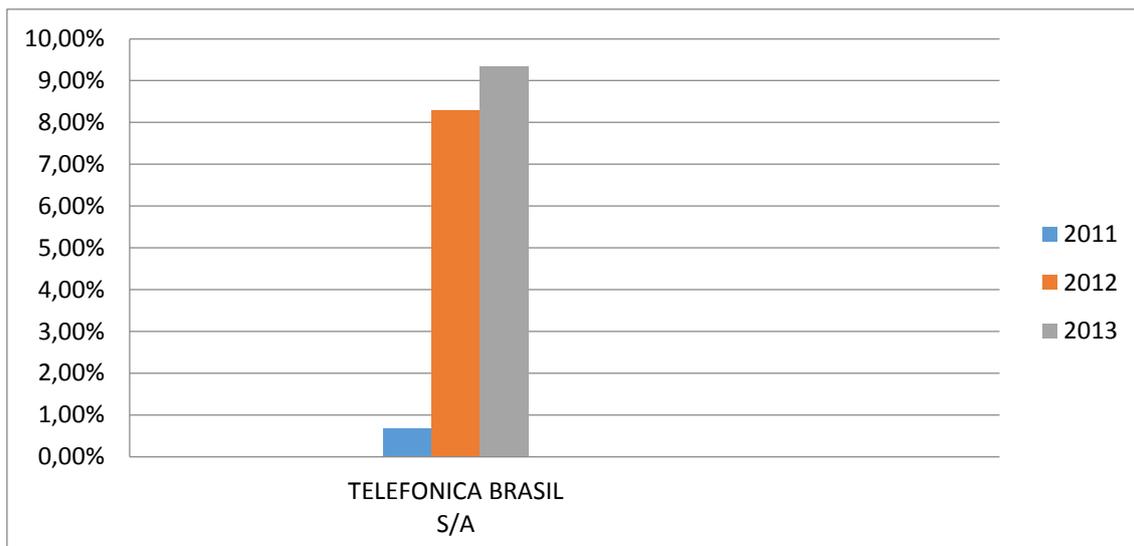


GRÁFICO 6 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de mineração nos anos 2011 a 2013

De acordo com o Gráfico 6, a única empresa do setor apresentou uma distribuição com oscilação de valores, tendo uma porcentagem maior de distribuição no ano de 2012, chegando a quase 25% do valor em distribuição da sua riqueza. Por se tratar de uma única empresa não se faz necessária o cálculo da média por ano.

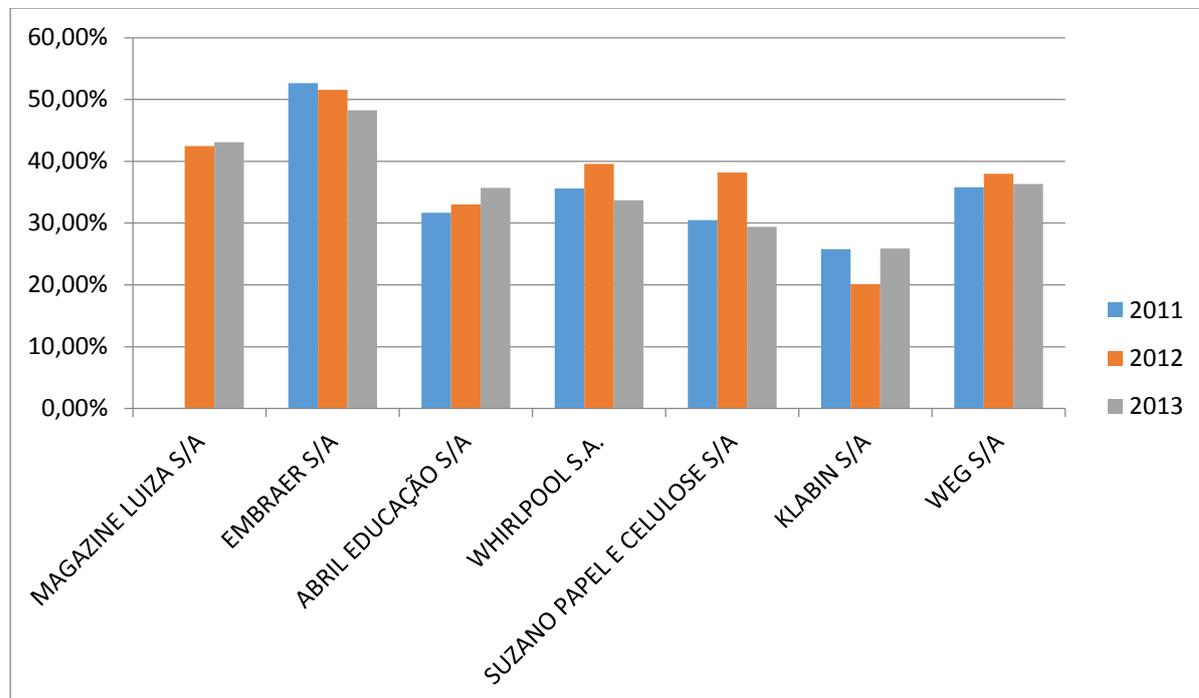


GRÁFICO 7 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de bens industriais nos anos 2011 a 2013

No Gráfico 7, as sete empresas do setor apresentaram distribuição de valor adicionado com valores similares ao longo dos anos. A empresa Embraer S/A teve a maior distribuição passando dos 50% em 2011, apresentando menores índices nos anos consecutivos. As

demais empresas ficaram na média entre 20% e 30%. Apenas a empresa Magazine Luiza S/A, apresentou um valor de distribuição bem abaixo dos demais no ano de 2011, com apenas 0,11% valor de distribuição. A seguir a tabela 08 com a média por ano entre as empresas analisadas:

Tabela 4 distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias

Distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias

EMPRESAS	2011	2012	2013
MAGAZINE LUIZA S/A	0,11%	42,47%	43,09%
EMBRAER S/A	52,66%	51,58%	48,28%
ABRIL EDUCAÇÃO S/A	31,69%	33,03%	35,72%
WHIRLPOOL S.A.	35,62%	39,60%	33,70%
SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A	30,46%	38,20%	29,43%
KLABIN S/A	25,81%	20,11%	25,87%
WEG S/A	35,82%	37,98%	36,34%
MEDIA	30,31%	37,57%	36,06%

Fonte: elaborado pelo autor

Com demonstrado no Gráfico 07, a tabela 04 apresenta a maior média em 2012, com 37,57%, sendo portanto o ano de maior distribuição entre as empresas desse setor.

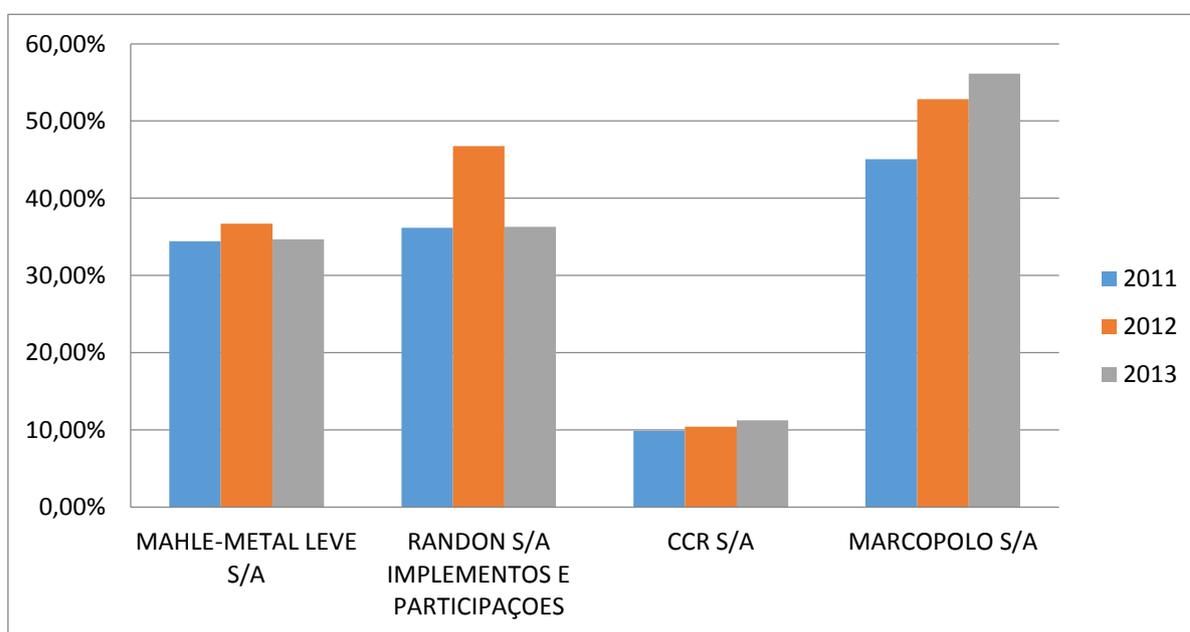


GRÁFICO 8 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de transporte nos anos 2011 a 2013

De acordo com o Gráfico 8, a empresa de maior distribuição do Valor Adicionado foi a Marcopolo S/A, que apresentou crescimento gradativo ao longo dos anos, chegando em 2013 a uma média quase 60% da distribuição da sua riqueza. A MAHLE Metal Leva S/A juntamente com a Randon S/A, apresentaram valores semelhante de distribuição com um valor superior aos 30%. A empresa CCR S/A, foi a que demonstrou pior desempenho com

uma média de distribuição em apenas 10% ao longo dos três anos. A seguir a tabela 09 com a média por ano:

Tabela 5 distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias

Distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias

EMPRESAS	2011	2012	2013
MAHLE-METAL LEVE S/A	34,44%	36,71%	34,67%
RANDON S/A			
IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES	36,19%	46,75%	36,31%
CCR S/A	9,89%	10,42%	11,24%
MARCOPOLO S/A	45,06%	52,81%	56,12%
MEDIA	31,39%	36,67%	34,58%

Fonte: elaborado pelo autor

A tabela 05 apresenta médias acima de 30% ao longo dos períodos mas foi em 2012 que ocorreu o maior valor em média de distribuição, chegando a distribuir 36,67% de riqueza gerada com os funcionários.

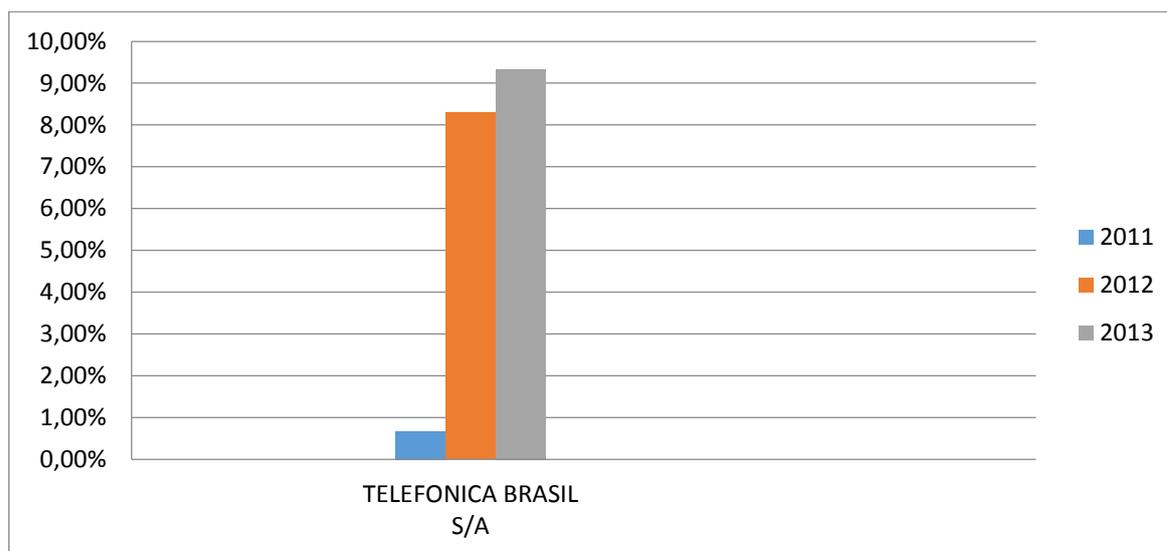


GRÁFICO 9 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de saúde nos anos 2011 a 2013

De acordo com o Gráfico 9 a empresa Fleury S/A, apresentou uma distribuição crescente ao longo dos anos, com aumentos expressivos em seus percentuais, chegando a um valor superior aos 50% no ano de 2013, demonstrando assim uma participação crescente dos funcionários na distribuição dos lucros. Nesse setor não é necessário cálculo de média, pois se trata de uma única empresa.

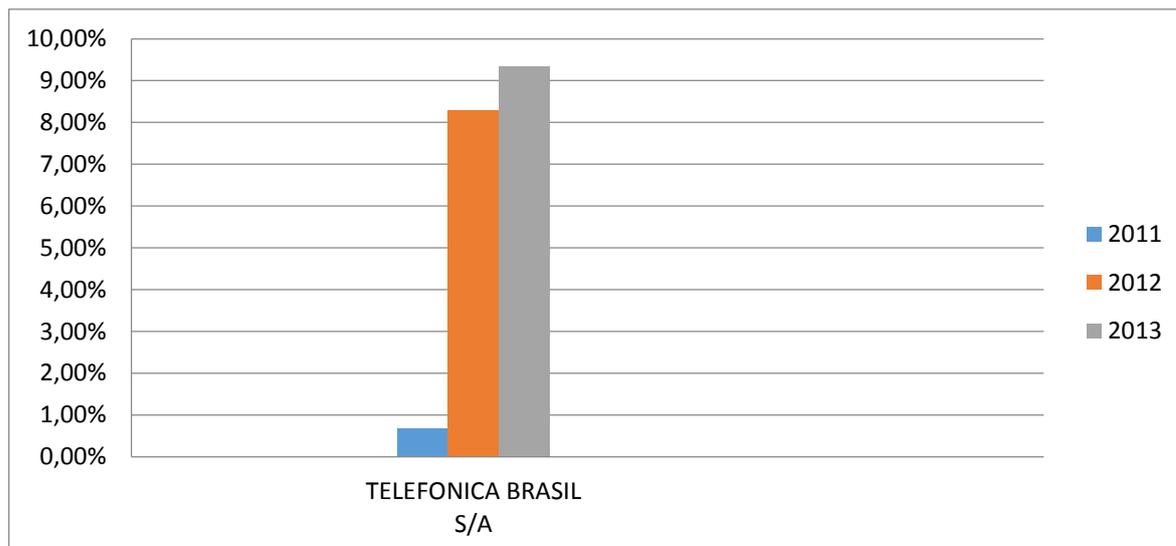


GRÁFICO 10 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de perfumaria nos anos 2011 a 2013

No Gráfico 10, a empresa Natura S/A, como no setor anterior, também apresentou um crescimento ao longo dos anos estudados, porém com um percentual menor, chegando em 2013 apenas a 22% do valor. Nesse caso pode-se perceber que a participação dos funcionários no lucro teve um aumento considerável e como no setor anterior, também não é necessário o cálculo da média, pois trata-se de uma única empresa.

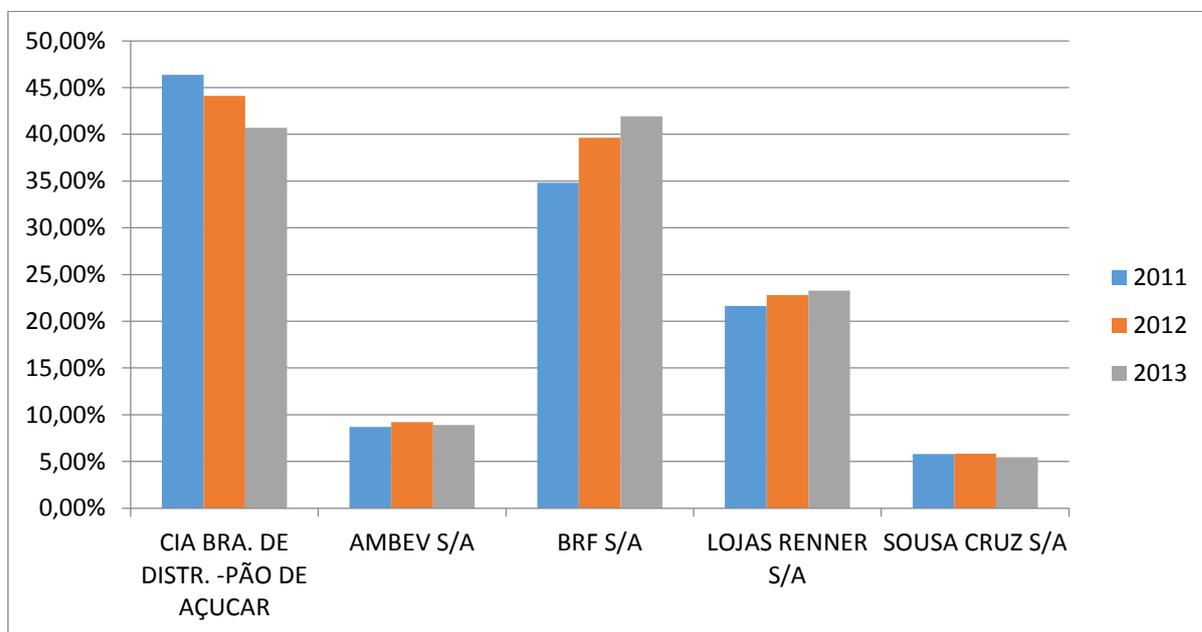


GRÁFICO 11 – Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de bens de consumo nos anos 2011 a 2013

De acordo com o Gráfico 11, as empresas desse setor apresentaram uma distribuição também com valores oscilantes. A CIA Brasileira de Distribuição, foi a de melhor resultado, chegando a um percentual de mais de 45% em 2011 e mantendo uma média superior aos 40% nos anos seguintes. A empresa Ambev S/A e a empresa Sousa Cruz S/A,

apresentaram os menores valores, não ultrapassando a faixa dos 10% nos três períodos analisados. As demais empresas do setor tiveram uma distribuição superior aos 20% e somente BRF S/A e as Lojas Renner tiveram sua distribuição crescente ao longo dos anos, embora tenha sido em menores valores se comparada a primeira empresa. Complementando a análise, segue a tabela com a média por ano das empresas desse setor.

Tabela 6 Distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias

Distribuição do valor adicionado das empresas por segmento com respectivas médias

EMPRESAS	2011	2012	2013
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO (PÃO DE AÇUCAR)	46,38%	44,13%	40,70%
AMBEV S/A	8,70%	9,20%	8,90%
BRF S/A	34,82%	39,62%	41,92%
LOJAS RENNER S/A	21,65%	22,80%	23,27%
SOUSA CRUZ S/A	5,81%	5,84%	5,44%
MEDIA	23,47%	24,32%	24,05%

Fonte: elaborado pelo autor

Com base no gráfico analisado anteriormente, a tabela 06 mostra que o ano de 2012 obteve a maior média de distribuição para as empresas desses segmentos, contudo manteve os valores dos três anos na média dos 20%.

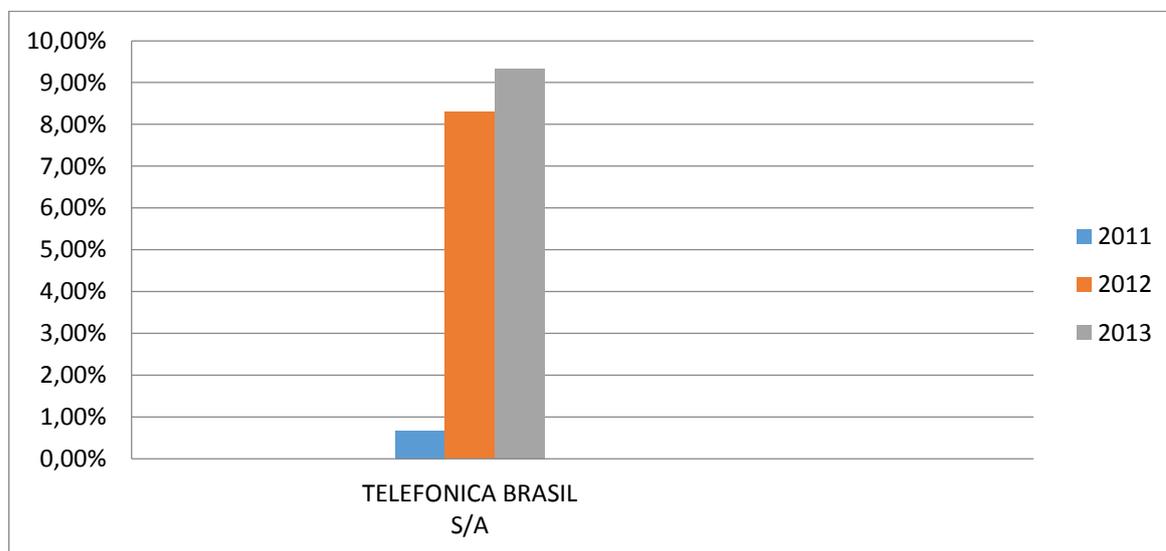


GRÁFICO 12 Distribuição do Valor Adicionado com base no setor de infraestrutura nos anos 2011 a 2013

O Gráfico desse setor apresenta um bom crescimento ao longo dos anos, saindo do percentual de 067% em 2011 para 8,30 em 2012 e chegando a 9,34 pontos percentuais em 2013, pode-se perceber que houve um crescimento na participação dos funcionários ao

longo desses períodos. Por ser uma única empresa, como já citado anteriormente, não será calculado a média entre os anos.

4.3 Evolução da distribuição da média do valor adicionado por segmento

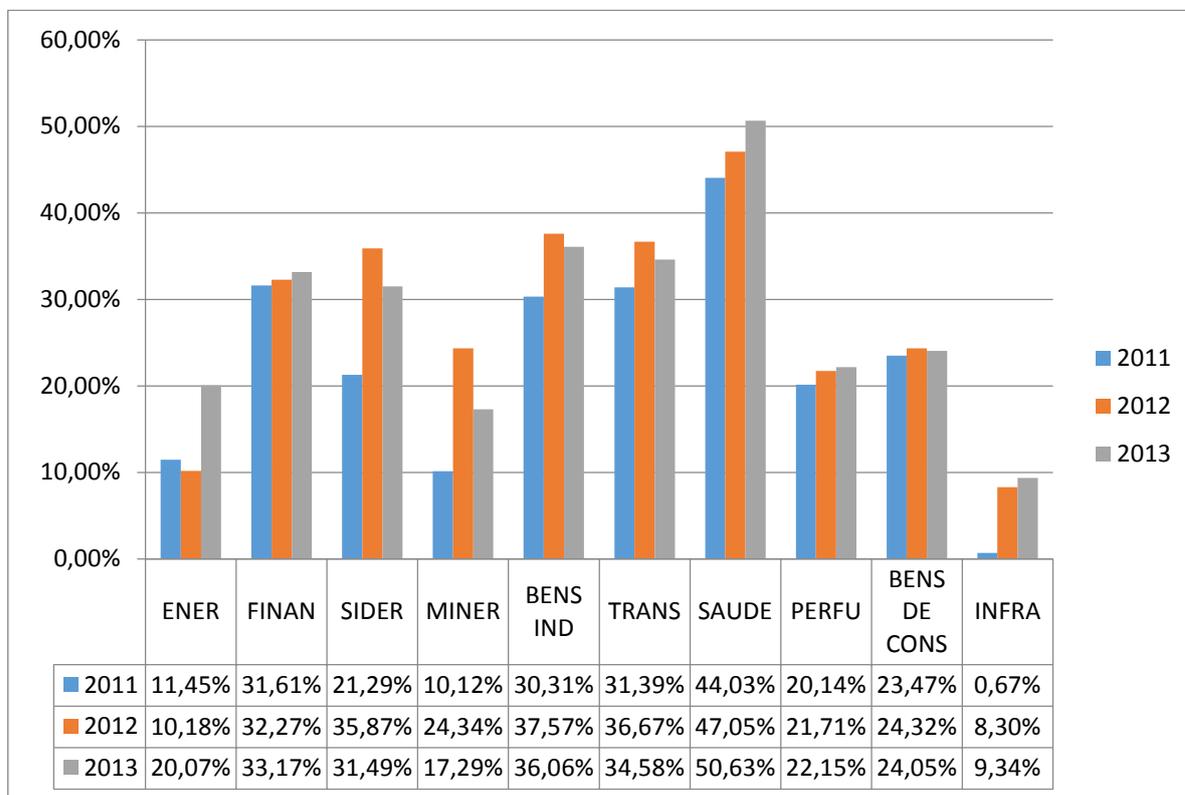


GRÁFICO 13 – Média de distribuição do valor adicionado por setor nos anos 2011 a 2013

Conforme o gráfico 13, alguns setores como o de financeiro, saúde, perfumaria e infraestrutura, apresentaram um crescimento em sua média de distribuição ao longo dos três anos estudado. Em contrapartida os setores de siderurgia, mineração, bens industriais, transporte e bens de consumo, apresentaram uma redução no percentual de 2012 para 2013. No Setor de Energia, o crescimento de distribuição apresentou uma variação de quase 10 pontos percentuais entre os anos de 2012 e 2013 e também em relação a 2011 e 2013. No Setor de Financeiro, o crescimento da média de distribuição também foi crescente com um aumento de 3 pontos percentuais entre 2011 e 2013. Nos Setor de mineração, perfumaria, saúde e infraestrutura não houve média, pois trata-se de setores com uma única empresa e portanto os valores apresentados no gráfico de média correspondo ao valor que corresponde a distribuição anual normal. No setor de bens industriais, a média permaneceu na faixa dos 30 pontos percentuais, havendo uma pequena redução em menos de um ponto percentual entre 2012 e 2013.

No setor de Transporte, também houve aumento crescente ao longo dos anos e apenas entre 2012 e 2013 houve uma redução percentual de quase 2 pontos. No setor de bens de consumo, o crescimento da média também pode ser observado e houve apenas uma pequena redução entre 2012 e 2013 de menos de 1 %, contudo a média do setor prevaleceu praticamente a mesma.

Nota-se, em termos de média, que o setor que teve o maior valor de distribuição em 2011, foi o setor financeiro chegando a distribuir 31,61%, já em 2012 e 2013 a média maior foi liderada pelo setor de bens industriais com 37,57% e 36,06% respectivamente.

Portanto esses setores apresentam ao longo dos períodos pesquisados, variações nos percentuais de distribuição do valor adicionado, que podem indicar tanto vantagem competitiva como o resultado de uma boa governança corporativa. O que se percebe são algumas empresas fazendo uma Distribuição de Valor Adicionado melhor em 2011, outras em 2012 e outras em 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Demonstração do Valor Adicionado é constituída de um conjunto de elementos que permitem a análise do desempenho econômico da empresa, evidenciando a geração de riqueza e sua distribuição aos agentes econômicos. Conforme já mencionado, o objetivo dessa pesquisa é verificar se existe relação entre a distribuição do valor adicionado com pessoal e a classificação das Empresas mais Responsáveis que atuam no Brasil em 2013 listadas na Você S.A. Para tanto foram analisadas as informações contidas nas Demonstrações do Valor levando-se em consideração os anos de 2011, 2012 e 2013.

Foi possível alcançar os objetivos específicos ao comparar a riqueza gerada e distribuída entre os funcionários das empresas analisadas entre os anos estudados e percebeu-se que, da amostra de 36 empresas analisadas, todas elas fizeram a distribuição de riqueza com o agente funcionário. Todas elas apresentaram variações ao longo dos anos, e algumas empresas distribuíram mais que outras. Merecem destaque a empresa de transporte Marcopolo S/A que além de ter aumentado sua distribuição ao longo dos anos, no último ano analisado chegou a um percentual de 56,12% e a empresa de saúde Fleury S/A, que também apresentou crescimento fechando 2013 com 50,63% de pontos percentuais em distribuição de riqueza.

O fato das empresas ranqueadas não apresentarem relação com o valor de distribuição encontrado pelo estudo e o ranking elaborado pela Exames, decorre não apenas do fator financeiro, mas pode ser atribuído também a responsabilidade corporativa, critério também utilizado pela revista, onde as empresas utilizam-se de uma boa governança corporativa, prevalecendo uma preocupações acentuadas com o mecanismo da gestão empresarial, levando-se em consideração o fator funcionário, peça fundamental no crescimento das entidades e na geração de lucros. A distribuição observada nesse estudo, leva a entender que não existe um padrão de crescimento no índice de valores a serem distribuídos, visto que existe grande oscilações ao longo dos períodos.

Para o ano de 2011 algumas empresas apresentaram melhores percentuais de distribuição, para o referido ano merece destaque a empresa Embraer S/A que apresentou os maiores valores enquanto que a menor distribuição ficou com o setor de bens industriais representado pela empresa Magazine Luiza S/A, com percentual bem abaixo dos demais valores encontrados.

Para o ano de 2012, o setor que liderou o valor de distribuição foi o de transporte com a empresa Marcopolo S/A, seguida pela Embraer S/A. As demais apresentaram valores que oscilaram, contudo crescente em relação ao ano anterior.

No último ano analisado, observou-se que na maior parte das empresas houve uma diminuição na distribuição e mais uma vez a empresa Marcopolo S/A apresentou maior índice de distribuição e Sousa Cruz S/A apresentou o menor.

Comparando-se os períodos em análise, foi possível observar que o ano de maior crescimento para grande parte das empresas foi o de 2012, embora o PIB de 2012 tenha apresentado o menor crescimento em relação aos três anos anteriores, ainda assim o índice de distribuição e participação de funcionários nas entidades foi mais expressivo.

Através do estudo também foi possível identificar a diferença de distribuição por setor e, desconsiderando-se seis empresas/setores que não foi possível calcular a média, pois tratava-se de uma única empresa por setor, percebeu-se que o setor que melhor distribuiu riqueza entre seus funcionários foi o de bens industriais permanecendo relativamente com a mesma média nos demais anos, seguido pelo Setor de Transporte. O setor de menor distribuição foi o Setor de Energia.

Como sugestão para futuras pesquisas sugere-se ampliar o período analisado assim como investigar empresas dos mesmos setores mas que não integram o ranking da Exames, além de analisar outras variáveis, inclusive aquelas de naturezas qualitativas e números de funcionários entre os anos, para se ter uma maior profundidade nas considerações.

REFERÊNCIAS

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira; BERNARDES, Patrícia; BRANDÃO, Mônica Mansur. Políticas e práticas de governança corporativa em empresas brasileiras de capital aberto. **Rev. Adm.**, São Paulo, v.41 n.2, p. 183-196, Abr./Jun. 2006.

BOGONI, Nadia Mar et al. Proposta de um modelo de relatório de administração para o setor público baseado no Parecer de Orientação nº 15/87 da Comissão de Valores Mobiliários: um instrumento de governança corporativa para a administração pública. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, vol.44, n.1, p. 119-142, Jan./Fev. 2010.

BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1997.

CHAN, B. L.; SILVA, F. L.; MARTINS, G. A. Destinação de riqueza aos acionistas e aos empregados: comparação entre empresas estatais e privadas. **RAC – Revista de administração contemporânea**, v. 11, n. 4, p. 199-218, out./dez. 2007.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado**. 2011. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (Brasil). **CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado**. 2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 05 jun. 2014.

CONSENZA, J. P. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, Edição Comemorativa, p.7-29, out. 2003.

CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. S.; SANTOS, A. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista de Contabilidade e Finanças**, n. 37, p. 7-23, 2005.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. **Demonstração contábil do valor adicionado – DVA**: um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

FADLALAH, B. S. N.; MARTINEZ, A. L.; NOSSA, V.. Análise do Conteúdo Informacional da DVA no Mercado de Capitais Brasileiro. In: **CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**, 11., 2011, São Paulo. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos112011/200.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2014.

FULMER, I. S.; GERHAT, B.; SCOTT, K. S. Are the 100 best better? An empirical investigation of the relationship between being a Great place to work and firm performance. **Personnel Psychology**, v. 56, p. 965-993, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. **INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (IASB)**. Standards (IFRSs). Disponível em: <<http://www.ifrs.org/IFRSs/IFRS.htm>>. Acesso em: 25 Ago. 2014.

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 47 p. 4ª versão, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernerto Rubens. **Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2000.

KROETZ, Cleber Joel S. **A DVA – Demonstração de Valor Adicionado como instrumento de análise da distribuição de riqueza: um estudo nas Companhias Abertas Listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Período: 1999-2002)**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Unisinos, São Leopoldo, 2004.

LIMA, E.M.; CORRAR, J. Comparação de desempenho entre as empresas melhores e maiores apontadas como melhores para Trabalhar. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 14, n. 3, p. 27 - p. 43, set./dez, 2009.

LORANDI, J. A.; ALEXANDRE, C. L. Demonstração do valor adicionado: um estudo bibliométrico nas revistas nacionais de contabilidade constantes no portal da Capes. In: **Congresso ANPCONT**, 5, 2011. Anais... Vitória, ES, 2011.

MACHADO, Márcia Reis; MACHADO, Márcio André Veras; SANTOS, Ariovaldo. A relação entre o setor econômico e investimentos sociais e ambientais. In: **CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE DA USP**, 9, 2009. São Paulo. Anais... São Paulo/SP: USP, 2009. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos92009/150.pdf>>. Acesso em: 10 Ago. 2014. Link.

MACHADO FILHO, Cláudio A. P. **Responsabilidade social corporativa e a criação de valor para as organizações: um estudo multicase**. São Paulo: Universidade de São Paulo, USP; Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2002.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAZZIONI, S.; TINOCO, J. E. P. Balanço social para uma fundação universitária. In: **CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**, 5. 2005, São Paulo. Anais... São Paulo, 2005.

PARMEZZANO, Cláudia Meca. **Demonstração do valor adicionado**: uma proposta de modelo aplicado às principais seguradoras do Brasil e os resultados obtidos desta pesquisa. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2002.

REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade social das empresas e balanço social**: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2007.

REVISTA VOCÊ S/A - EXAME. **As Melhores Empresas Para Você Trabalhar 2012**. São Paulo, Editora Abril, 2012.

SANTOS, A. **Demonstração do Valor Adicionado**: como elaborar e analisar a DVA. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. cap. 1,2 e 4.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado**: como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, D. J. C.; MIRANDA, L. C. Melhores empresas para se trabalhar: uma investigação sobre a rentabilidade das empresas listadas no Guia Anual das Revistas Você S/A / Exame. **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 10, 2010. Anais... São Paulo, SP, 2010.

SILVEIRA, Edílson C. da. **Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**: uma análise da geração e distribuição de riqueza nas empresas de energia elétrica do Brasil (período: 1999-2001). 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – UNB/UFPB/UFPE/UFRN, Recife, 2003.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. C. As Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil e a Qualidade de Vida no Trabalho: Disjunções entre a Teoria e a Prática. **RAC**, v. 5, n. 1, p. 165-193, 2001.

TORRES, Ciro; MANSUR, Claudia. **Balanço Social, dez anos: o desafio da transparência**. Rio de Janeiro: IBASE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibase.br>>. Acesso em: 26 jul. 2014.

APÊNDICE

APENDICE 1 – População da Pesquisa

RANKING	AS EMPRESAS MAIS RESPONSÁVEIS	CAPITAL	RANKING	AS EMPRESAS MAIS RESPONSÁVEIS	CAPITAL
1	Natura	aberto	51	Avon	fechado
2	Petrobras	aberto	52	Empresas Randon	aberto
3	Vale	aberto	53	CCR	aberto
4	Itaú Unibanco	aberto	54	Bunge	aberto/não disponibilizou
5	Bradesco	aberto	55	Gazin	fechado
6	Gerdau	aberto	56	McDonald's	fechado
7	Nestlé	fechado	57	Eletrobras	aberto
8	Unilever	fechado	58	Honda	fechado
9	Pão De Açúcar	aberto	59	Pfizer	fechado
10	AmBev	aberto	60	Accor	aberto-não disponibilizou
11	Votorantim	aberto-não disponibilizou	61	CSN	aberto
12	Coca-Cola	aberto-não disponibilizou	62	Hospital Albert Einstein	fechado
13	Odebrecht	aberto-não disponibilizou	63	Walmart	fechado
14	O Boticário	fechado	64	Grupo EBX	aberto-não disponibilizou
15	Magazine Luiza	aberto	65	Alcoa	aberto-não disponibilizou
16	Google	fechado	66	3M	fechado
17	Embraer	aberto	67	Grupo Estado	fechado
18	Banco do Brasil	aberto	68	Tracel	aberto
19	Santander	aberto-não disponibilizou	69	Apple	fechado
20	Globo	aberto-não disponibilizou	70	GM	fechado
21	CPFL	aberto	71	Volkswagen	fechado
22	Johnson & Johnson	fechado	72	Bayer	aberto-não disponibilizou
23	Sabesp	fechado	73	EDP	aberto
24	Telefônica Vivo	aberto	74	Correios	fechado
25	Geely	fechado	75	Porto Seguro	aberto
26	Microsoft	fechado	76	Azul	aberto-não disponibilizou
27	BRF	aberto	77	Dow	fechado
28	GE	fechado	78	Weg Motores	aberto
29	IBM	fechado	79	BM&FBovespa	aberto
30	Sabin	fechado	80	Fleury	aberto
31	Renne	aberto	81	CESP	aberto-não disponibilizou
32	TAM	aberto-não disponibilizou	82	MASA	fechado
33	Serasa	aberto-não disponibilizou	83	Ultrapar	aberto
34	BASF	aberto-não disponibilizou	84	Copel	aberto
35	Fiat	aberto-não disponibilizou	85	Monsanto	fechado
36	Toyota	Fechado	86	Novartis	aberto-não

RANKING	AS EMPRESAS MAIS RESPONSÁVEIS	CAPITAL	RANKING	AS EMPRESAS MAIS RESPONSÁVEIS	CAPITAL
					disponibilizou
37	P&G	Fechado	87	Nokia	fechado
38	Abril	Aberto	88	Kimberly-Clark	fechado
39	Whirlpool	Aberto	89	Colgate-Palmolive	fechado
40	Suzano	Aberto	90	Kraft Foods	aberto-não disponibilizou
41	Promon Engenharia	Fechado	91	Electrolux	aberto-não disponibilizou
42	DuPont	aberto-não disponibilizou	92	Rede Brasil de Supermercados	fechado
43	Siemens	Fechado	93	Grupo Ticket	aberto-não disponibilizou
44	Cemig	Aberto	94	C&A	fechado
45	Marcopolo	Aberto	95	Amil	fechado
46	ArcelorMittal	aberto-não disponibilizou	96	Raízen	aberto-não disponibilizou
47	Caterpillar	Fechado	97	Pepsi	fechado
48	Klabin	Aberto	98	MAHLE	aberto
49	Souza Cruz	Aberto	99	Centroflora	aberto-não disponibilizou
50	Caixa Econômica Federal	Fechado	100	Statoil	fechado

Fonte: revista Exames – anuário 2013